DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 27/09/2024 - 08:10

Grande ABC registra segundo inverno mais quente desde 1961

Grande ABC registra segundo inverno mais quente desde 1961

Temperatura média da estação alcançou 19,6°C, com ligeira queda em relação aos 19,7°C computados no ano passado, segundo Inmet

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

Conforme os dados do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), municípios da Região Metropolitana – o que inclui o Grande ABC –, vivenciaram neste ano o segundo inverno mais quente desde o início das medições em 1961. A temperatura média da estação foi de 19,6°C, uma ligeira queda em relação aos 19,7°C registrados em 2023. As máximas ficaram, em média, em 26,3°C, enquanto as mínimas atingiram 14,7°C. Durante o inverno, a região ainda experimentou picos atípicos, como os 34,5°C no dia 8 de setembro, a maior temperatura da estação. Além do calor, o período seco agravou o efeito estufa, intensificando os níveis de poluição atmosférica, e o clima quente deve seguir.

O professor João Carlos Mucciacito, especialista em Tecnologias Ambientais pela FSA (Fundação Santo André), alerta que episódios de calor intenso fora de época tendem a se tornar mais comuns, com sérias implicações, como o aumento das taxas de mortalidade provocadas pelas variações bruscas de temperatura. O clima seco na região do Grande ABC, historicamente marcado pela presença de diversas indústrias, agrava o efeito estufa e eleva os índices de poluição. Desde o início da industrialização acelerada no início do século XX, essa questão se consolidou como um dos maiores desafios de saúde pública na região.

"Este fenômeno agregado à poluição do ar traz consequências sérias para a saúde. Em países desenvolvidos e em desenvolvimento, crianças, adultos e idosos, previamente doentes ou não, sofreram e ainda sofrem com as temperaturas extremas. As principais fontes poluidoras, que são os veículos automotivos e as indústrias, estão presentes em todos os grandes centros urbanos, tornando-se verdadeiros inimigos da saúde pública", conta Mucciacito, que destaca que o efeito colateral das indústrais foi a poluição ambiental,

Denis Maciel

S.CAETANO. Crianças aproveitam chafariz do Parque Chico Mendes

Além de lecionar na FSA, Mucciacito atua na diretoria de Controle e Licenciamento Ambiental da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), na qual fiscaliza fontes emissoras de poluentes. "Não há soluções fáceis. A legislação precisa ser rigorosamente cumprida, e tanto o setor público quanto o industrial deve colocar a questão no topo de suas prioridades. Caso contrário, veremos mais perdas de vidas", alerta.

ALERTA

Ontem, a movimentação já foi alta nos parques da região, como o Chico Mendes, em São Caetano, e seu Chafariz Interativo. A Capital, que bateu dois recordes seguidos de maior temperatura máxima já registrada no ano nesta terça (24), e na quarta-feira (25), com 35,4°C e 35,9°C, deve ver os termômetros despencarem na noite de hoje. Segundo a MetSul, haverá mudança nos ventos e a temperatura entrará em declínio na segunda metade do dia, terminando com 16°C ou 17°C à noite.

No fim de semana, as mínimas ficam entre 15°C e 16°C em São Paulo. As máximas, durante a tarde, devem oscilar entre 21°C e 22°C no sábado e em torno de 25°C no domingo. Conforme a Climatempo, a mudança no tempo virá acompanhada de pancadas de chuva hoje. Amanhã, há possibilidade de garoa. Já no domingo (29), a previsão é a de que não chova. No Grande ABC, os números devem ser similares.

Conforme mostrou o **Diário** nesta semana, a primavera seguirá com o calor intenso do inverno, segundo a Climatempo. O atual período de seca e de calor deverá se estender até meados de outubro. A tendência é que pancadas de chuva se tornem frequentes em novembro.

(com Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.